

## 2º CICLO

### LIÇÃO 2

### ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO FÍSICO:

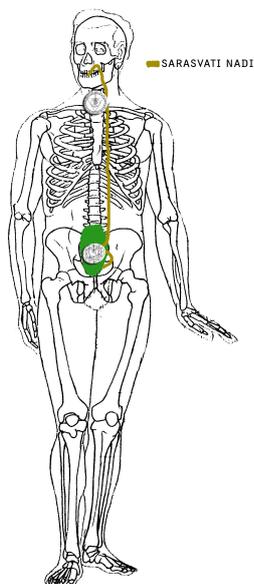
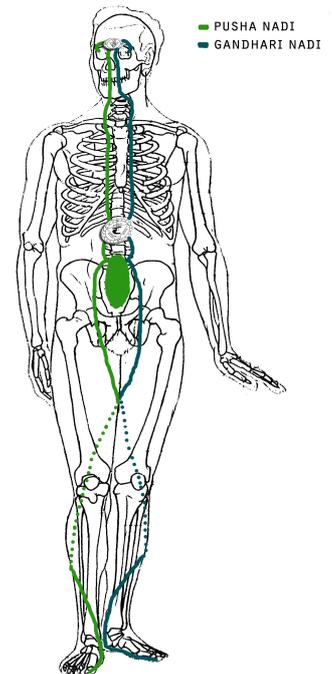
#### OS CANAIS DE ENERGIA (2ª PARTE)

#### **PŪSHĀ NĀḌĪ**

Começa no **kanda**, passa pelo **maṇipūra chakra**, sobe até o **ājñā chakra** e vai até o olho direito. Alguns textos falam de um ramal que sobe desde o dedão do pé direito, atingindo o **kanda**. Este canal nutre o olho direito e é controlado pelo centro do umbigo (sentido da visão) e por **Apaṅga marma** da direita.

#### **GĀNDHARĪ NĀḌĪ**

Começa no **kanda**, passa pelo **maṇipūra chakra**, sobe até o **ājñā chakra** e vai ao olho esquerdo. Alguns textos falam de um ramal que sobe desde o dedão do pé esquerdo até o **kanda**. Este **nāḍī** energiza o olho esquerdo e também é controlado pelo **maṇipūra chakra** e por **Apaṅga marma** da esquerda.



#### **SARASVATĪ NĀḌĪ**

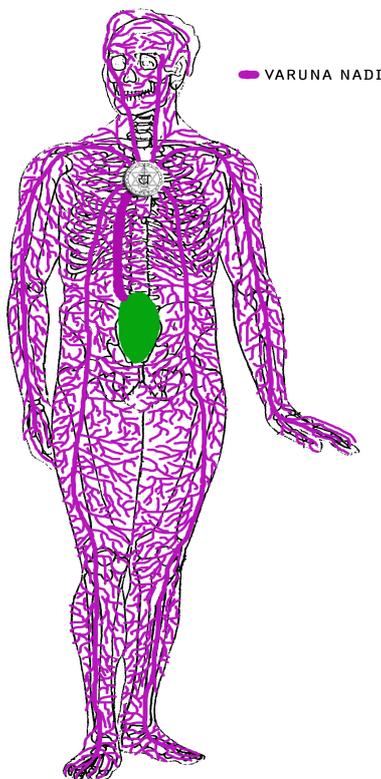
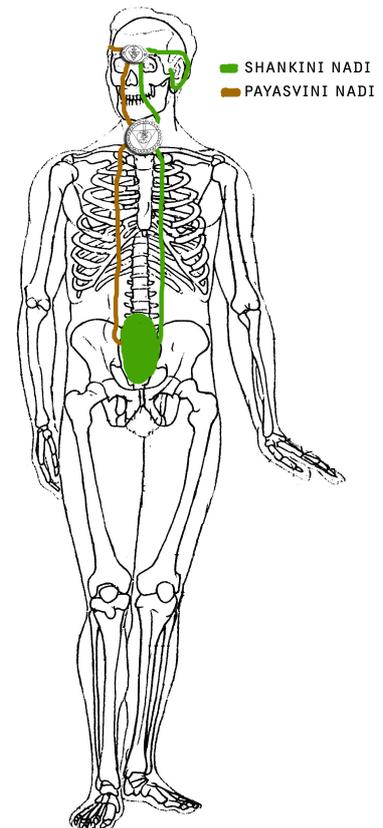
Estende-se desde o **kanda** (base da coluna), passa pelo **svādhiṣṭhāna chakra** e segue até o **viśuddha chakra**, prolongando-se até a ponta da língua, levando a energia para a garganta, boca, língua e órgãos vocais e, desta forma, desenvolvendo os poderes do paladar, da fala, do canto, do **mantra** e da sabedoria. Mantém certa relação com o centro sexual, devido à estimulação do paladar e o prazer da oralidade. Este **nāḍī**, de natureza lunar, tem coloração branco-canforado e situa-se ao longo de **Suṣumnā nāḍī** e a esquerda. Através da austeridade na prática espiritual e da purificação, ativa-se este canal e a palavra proferida ganha força e se torna verdadeira, ou seja, se manifesta.

## PAYASVINĪ NĀḌĪ

Nasce no **kanda**, recebe a energia do **viśuddha chakra**, sobe para o **ājñā chakra** e vai até o ouvido direito (lóbulo da orelha). Este canal corre à direita de **Suṣumnā nāḍī**. **Payasvinī nāḍī**, além de energizar o ouvido direito, estimula a audição dos sons interiores, a percepção interna e a harmonia da alma.

## ŚAṆKHINĪ NĀḌĪ

Nasce no **kanda**, passa pelo **viśuddha chakra** e recebe sua energia, encaminha-se para o **ājñā chakra** e vai até o ouvido esquerdo (lóbulo da orelha). Este canal corre à esquerda de **Suṣumnā nāḍī**. **Śaṅkhinī nāḍī** energiza o ouvido esquerdo e estimula a fé e a percepção dos seres iluminados.

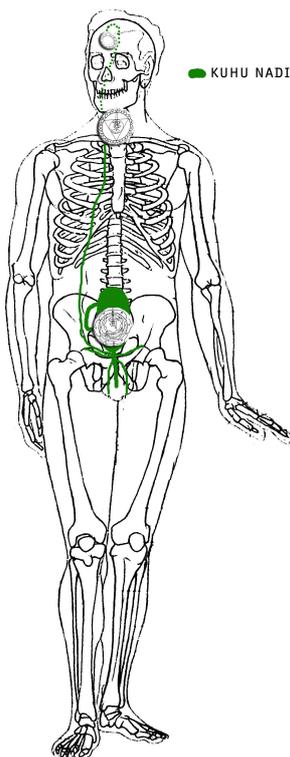
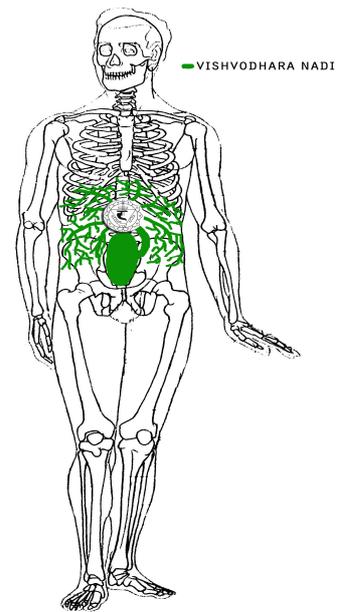


## VĀRUNA NĀḌĪ

Vai do **kanda** até o **anāhata chakra**, e deste, espalhando-se por todo o corpo, por onde leva a energia para todas as áreas corporais, emergindo na superfície do corpo e tonificando todos os receptores táteis da pele. Seu canal principal passa à direita de **Suṣumnā nāḍī**. Sua estimulação, através de massagem suave no **Hṛdaya marma**, permite a manifestação dos sentimentos mais profundos do coração.

## VIŚVODHARA NAḌĪ

Vai do **kanda** ao **maṇipūra chakra**, e deste, para todos os órgãos abdominais, alimentando com **prāṇa** o fogo digestivo (**jatharāgni**) e seu aparelho a partir do **Nābhi marma** e, desta forma, sustentando o corpo inteiro. Seu canal principal passa à esquerda de **Suṣumnā nāḍī**. A prática de **agni-sāra**, **naulī** e de **uddiyāna bandha** estimulam este **nāḍī** e, conseqüentemente, aumenta o **agni** de todo o corpo e ajuda a expandir o fluxo de **prāṇa**, em especial o que sobe através de **Suṣumnā nāḍī**.

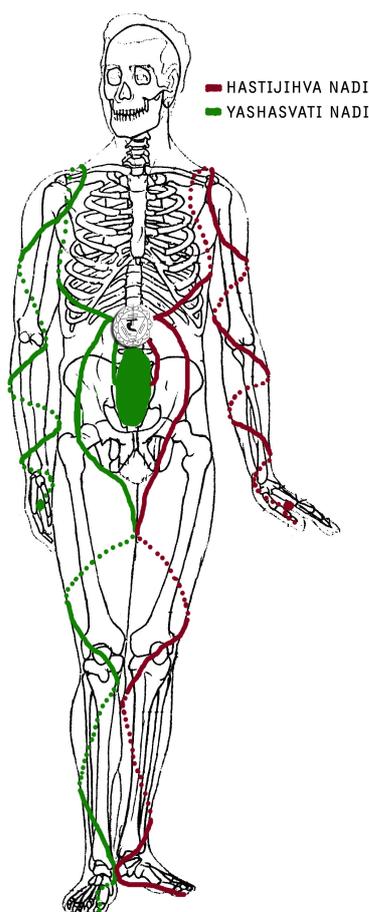
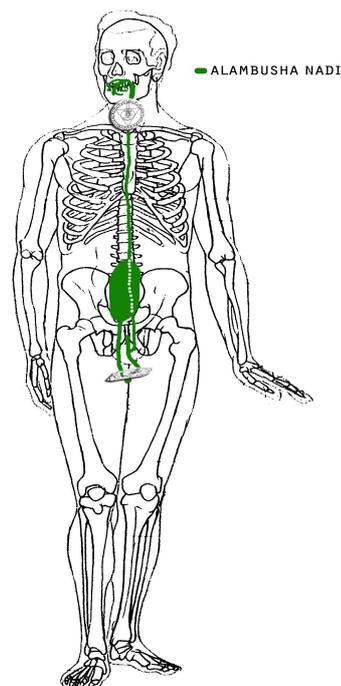


## KUHŪ NĀḌĪ

Vai do **kanda** até o **svādhiṣṭhāna chakra** e deste, à extremidade da uretra (pênis ou vagina), levando o **prāṇa** até os órgãos gênito-urinários (útero e ovários – na mulher – ou, próstata e testículos – no homem) a partir do **Basti marma**. Alguns textos consideram como parte de **Kuhū nāḍī** um ramal que sobe do **svādhiṣṭhāna chakra** ao **viśuddha chakra** pela parte posterior do corpo. Na realidade, ele se encaminha para o **svādhiṣṭhāna chakra** posterior (na escola taoísta é denominado como **Ming-men** – Porta da Vida – na altura de L5), subindo pelo dorso direito até a parte posterior do **viśuddha chakra** (base do crânio – **Yui Gen**) e interiorizando-se na cabeça, alcançando o **soma chakra**. Este ramal é ativado quando nas práticas tântricas se encaminha **ojas** (essência do sêmen) dos genitais para o **viśuddha chakra** (centro da criatividade pura) e deste, ao **soma chakra** (um centro de doze pétalas branco-azuladas logo acima do **ājñā chakra**). O **soma chakra** corresponde ao 3º ventrículo cerebral, onde se produz uma grande parte do líquido (líquido cérebro-espinhal).

## ALAMBUŚĀ NĀḌĪ

Vai do **kanda** ao **mūlādhāra chakra** e deste, à abertura do ânus (**Guda marma**), levando o **prāṇa** aos órgãos de eliminação (ampola retal e bexiga). Uma ramificação deste **nāḍī** segue até o **viśuddha chakra** e termina na boca, conforme o texto **Gorakṣa Śatakam**. A prática de **śitalī** ou **sitkarī prāṇāyāma** resfria, como também estimula o ramal superior de **Alambuśā nāḍī**, ativando o sistema nervoso autônomo parassimpático.



## YAŚASVATĪ NĀḌĪ

Vai do **kanda** ao **maṇipūra chakra**, de onde se divide, através do **Nābhi marma**, levando a energia pelo lado direito do corpo às suas extremidades (pé e mão direita) e daí estendendo-se até os cinco dedos da mão e do pé, terminando seu curso no polegar e hálux (dedo grande do pé) direito. Mantê-lo com um bom fluxo energético tem uma importância vital para todos os **marmas** da lateral direita do corpo.

## HASTIJHVĀ NĀḌĪ

Vai do **kanda** ao **maṇipūra chakra**, bifurcando-se pelo lado esquerdo do corpo, a partir do **Nābhi marma**, até o pé e a mão esquerdos e deste ponto para os dedos da mão e do pé, terminando no polegar e no hálux esquerdos e, da mesma forma, este **nāḍī** é muito importante para o funcionamento dos **marmas** da lateral esquerda do corpo.

## ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO SUTIL:

### O PRINCÍPIO DO DHARMA (1ª PARTE)

**Dharma** é a lei que governa a evolução da Alma para um estágio seguinte de desenvolvimento, conforme a sua natureza interior num dado momento de seu processo evolutivo. É a natureza interior da Alma humana que caracteriza o nível espiritual alcançado, a partir do qual é feito um programa de desenvolvimento para que, através do princípio das diferenças entre gostos e aversões, bem e mal, prazer e dor, ela possa aplicar o discernimento de forma adequada.

A partir do **dharmā**, podemos afirmar que cada Alma humana tem sua particular lei ou processo de evolução. A natureza interna de uma Alma é diferente da natureza interna de outra, já que cada uma individualizou-se em momentos e situações diferentes no Plano Cósmico Divino. Portanto, não podemos julgar o processo alheio por mais caótico e absurdo nos possa parecer, assim como, também não devemos nos espelhar no processo evolutivo de outrem por não o comportar como o mais adequado para a nossa natureza interior.

*"Melhor é cumprir o seu próprio dever (**dharmā**), embora de modo imperfeito e de boa fé, do que cumprir bem o **dharmā** alheio; quem cumpre devotadamente o seu **dharmā** está livre de se perder no caminho."*

**(Bhagavad Gītā, XVIII, 47)**

**Dharma** é o princípio único misericordioso e compassivo, pois está sempre determinando novas fórmulas para impulsionar a Alma humana em direção a autoconsciência plena que é **ānanda** (plenitude, bem-aventurança). É da perfeita compreensão deste princípio que a Alma chega à conclusão monista de que bem e mal, justo e injusto, certo e errado não existem, são ilusórios. O aspecto da dualidade da vida existe apenas para dar à Alma humana o discernimento do melhor caminho a escolher.

Perante o Absoluto tudo está em constante evolução, quer nossos atos, palavras ou pensamentos sejam classificados em bons ou maus, em certos ou errados. Tudo é experiência de vida que possibilita a Alma humana amadurecer. Não existem erros, apenas lições. O crescimento da Alma é um processo de tentativas e erros – experimentação. As experiências que não deram certo fazem parte do processo, assim como as bem-sucedidas. Na mente de uma Alma Iniciada, não existe mais o processo maniqueísta de bem e mal. Existem sempre, por princípio, duas forças. O importante é conhecê-las em todos os planos e trabalhá-las.

Durante as estâncias da Alma, a cada dia, acontecem inúmeras oportunidades de aprender lições que poderão gerar gostos (prazer) e aversões (dor) ou ainda serem consideradas irrelevantes ou estúpidas. Cada lição será repetida até que seja aprendida. Cada lição será apresentada a Alma de diversas maneiras, até que a tenha aprendido. Quando isto ocorrer, a Alma passará para a lição seguinte. O aprendizado nunca termina. Não existe parte da vida que não contenha lições. Se a Alma caminha para a auto-realização, então há lições para aprender. Assim é a dinâmica do **dharm**.

Estreitamente relacionado ao **dharm** está a questão da moral. Não se pode compreendê-la sem estudar o significado de **dharm**. Para a Alma comum (profana) a moral parece ter um conceito muito simples, mas para a Alma Iniciada a moral tem um conceito bastante complexo. Ela não é, como pensa a Alma comum, uma só para todos. Ela varia segundo o **dharm** de cada Alma vivente. O que é certo para um é errado para outro. A moral é um conceito individual, que depende daquele que age e não do que às vezes chamam "o bem e o mal absolutos". Nada existe de absoluto num universo condicionado. O bem e o mal é relativo e devem ser analisados levando-se em conta o aprendizado da Alma e suas lições.

Temos, neste caso, que considerar as diferenças entre os indivíduos e compreendê-las para entender o que é o **dharm**. Se não compreendemos a natureza das diferenças humanas, o que as produziu e a sua razão de ser; se não compreendemos como cada pessoa demonstra por meio de seus pensamentos, palavras e ações o estágio por ela alcançado; se, antes de tudo isso, não compreendemos o nosso momento interno, as nossas próprias diferenças e o nosso estágio alcançado dentro de todo um processo de

evolução, pelos quais passamos; se não compreendemos tudo isso, não entendemos o princípio do **dharma** (a lei ou a ordem do amor) em sua totalidade. Pois, como podemos compreendê-lo plenamente se não conhecemos nosso estado interno? Como, se não compreendemos o nosso próprio processo evolutivo, que é o nosso próprio **dharma**? E a partir destes questionamentos, como entender a Alma humana e seu **dharma**, se nem sequer conhecemos a nós mesmos? Deste modo, torna-se algo extremamente íntimo e pessoal o aspecto de bem e mal, certo e errado, justo e injusto.

Além do mais, em virtude do processo de crescimento e maturação de cada Alma, existem simultaneamente no Universo diversos padrões de natureza interior em evolução. Como essas naturezas acham-se todas em uma etapa diferente de evolução, não podemos exigir o mesmo de cada uma delas, nem esperar que desempenhem todas as mesmas funções. Portanto, a moral deve ser estudada do ponto de vista de quem vai praticá-la. Ao se decidir o que é bom ou mal para uma determinada pessoa, deve-se levar em conta o estágio de crescimento alcançado por ela. Sendo assim, o bem absoluto fica existindo somente no Absoluto; enquanto que o julgamento dos valores passa a ser relativo para nós e depende do estágio evolutivo alcançado pela Alma humana.

**Dharma** é, deste modo, um processo vivo, presente em cada inspiração e expiração da Alma; não se trata de conceitos bonitos e distantes da realidade do mundo e impossíveis de serem vivenciados no "aqui e agora", mas de um princípio que deve ser observado, conferido, comparado, concluído e, principalmente, exercitado de acordo com o livre arbítrio.

## **ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO ESPIRITUAL:**

### **O QUE É MAGIA**

Até agora, falamos muito de magia, mas não explicamos o que seja e como funciona. Magia é a arte, ciência ou prática capaz de influenciar o curso dos acontecimentos e de produzir efeitos no plano físico e astral, através da intervenção de seres e da manipulação de alguns princípios ocultos da natureza física ou psíquica, seja por meio de fórmulas

rituais ou de ativação de símbolos presentes em nosso inconsciente. A magia também é descrita como a ciência de simpatia e similaridade mútua; a ciência da comunicação direta com as forças ocultas da natureza ou o conhecimento prático de seus mistérios. Enfim, é a ciência que estuda todos os aspectos latentes do ser humano e das manifestações da natureza.

A palavra magia provém da língua persa “*maguš - magush*” que significa “conselheiro, sábio ou sacerdote do zoroastrismo que interpretava sonhos”. Foi incorporada no grego como “*magos - μάγοι*” e “*mageía - μαγεία*” (teologia dos magos). Mas, talvez sua origem mais remota seja o indo-europeu “*magh*”, que significa “ser capaz, ter poder”. A magia está presente em todas as civilizações e culturas. O *Velho Testamento* relata a batalha mágica entre Moisés e os magos egípcios; o *Novo Testamento* afirma a presença de três magos no nascimento de Jesus; nos *Vedas*, na *Bhagavad Gītā*, no *Alcorão* e em diversas Escrituras Sagradas existem relatos similares. Todas as religiões cultuam suas atividades mágicas ritualísticas em sua prática religiosa – a celebração do batismo, da comunhão e do matrimônio pelos católicos e evangélicos; a incorporação de entidades pelos espíritas; a prece diária do muçulmano voltado para Meca; o ponto riscado no chão pelos umbandistas; o ritual do fogo pelos hinduístas. Portanto, mago é todo aquele que lida com forças invisíveis da natureza, produzindo fenômenos sem causa aparente. O mago manipula, através da mente e de rituais, as energias magnéticas sutis e poderosas. O ritual nada mais é do que um conjunto de técnicas sequenciadas de atos visando ao desencadeamento ou precipitação dessas energias segundo as leis ou princípios cósmicos.



“A magia encerra, pois, numa mesma essência, tudo o que a filosofia pode ter de mais certo e o que tem a religião de infalível e eterno. Ela concilia

perfeita e incontestavelmente esses dois termos que à primeira vista parecem opostos: fé e razão; ciência e crença; autoridade e liberdade. Ela dá ao espírito humano um instrumento de certeza filosófica e religiosa exata como as matemáticas, corroborando a infalibilidade das próprias matemáticas”.

**(Eliphas Levi <sup>1</sup>)**

Sendo assim, podemos concluir que magia não é superstição, apesar de muitos, por falta de conhecimento e vivência, classifica-la como tal. Magia implica complexos processos de investigação e experimentação. Nem sempre atua através de espíritos desencarnados, mas também através da natureza em suas diversas manifestações e em todos os seus planos de existência. Os magos se servem das forças planetárias, como as da Lua, que aciona as marés e os ritmos biológicos; a energia das cachoeiras e dos oceanos; a força do vento e das chuvas; a energia de convecção gerada pelo calor do fogo; as forças de ressonância dos átomos na constituição dos cristais, metais e pedras em geral. Todas essas energias podem ser usadas tanto para o bem como para o mal, conforme as intenções de quem as utilize.

Os magos, utilizando-se de atividades místicas e de autoconhecimento, buscam a realização de seus intentos, a elevação de potencialidades do ser humano, podendo alcançar estados sublimes de transcendência, bem como caóticos de poder egoístico.

A prática da magia requer o aprendizado (pelo iniciado, pelo xamã, pelo sacerdote etc.) de diversas técnicas de autocontrole mental, como a meditação e a visualização. Franz Bardon, proeminente mago do século XX, afirmava que tais exercícios têm, como objetivo, equilibrar os quatro elementos presentes na psique do mago, condição indispensável para que o praticante pudesse se envolver com energias mais sutis, como a evocação e a invocação de entidades, espíritos e elementais (seres da natureza), dentro de seu círculo

---

<sup>1</sup> (\*8 de fevereiro de 1810 - †31 de maio de 1875) pseudônimo de Alphonse Louis Constant foi um escritor ocultista e mago cerimonialista francês. Foi o maior ocultista do século XIX. Desde a infância foi encaminhado para o ensinamento religioso, onde estudou filologia, filosofia e teologia, sendo ordenado diácono. Não se tornou sacerdote mais tarde, porque suas ideias entravam em choque com a carreira eclesiástica. Após a publicação de uns escritos de sua “Bíblia da Liberdade” foi preso, acusado de profanar o santuário da religião, de atentar contra os fundamentos da sociedade, de espalhar ódio e a insubordinação. Enquanto esteve preso, teve contato com os estudos de Emanuel Swedenborg (polímata, espiritualista, cientista, inventor, místico e filósofo), que, segundo ele, conduzem os neófitos com segurança em uma suposta senda esotérica.

mágico de proteção. Outras práticas mágicas incluem rituais como o de iniciação, o de consagração das armas mágicas, a projeção astral, rituais festivos pagãos de celebração, manipulação de símbolos e outros com objetivos particulares. Suas características ritualísticas e cerimoniais visam entrar em ressonância com os aspectos ocultos do Cosmos e das Divindades. O uso de palavras e sons mágicos é marcante na prática dos magos. Por exemplo, a palavra "abracadabra" que pode ter sua origem no aramaico "ארבא אדברכ" *abra kadabra* que significa: "Eu crio enquanto falo".

A magia pode ser branca, cinzenta ou negra. A magia branca é luminosa, divina, feita por seres de luz, onde se criam condições harmoniosas para se obter equilíbrio, curas, proteção ou para aproximar seres de luz. A magia cinzenta é cheia de boas intenções, mas acaba invadindo território alheio, interferindo em processos de aprendizado e purificação, porque não se tem a percepção completa do quadro cármico que o indivíduo se encontra – queremos ajudar e acabamos por atrapalhar. A magia negra é feita por seres perversos que não respeitam o livre-arbítrio, gerando condições de aprisionamento para se obter vantagens.

O que define a magia de ser branca, cinza ou negra é o foco que é dado e a habilidade do mago. Se o foco é para o crescimento de todos, com a bênção dos seres de luz e feita com critérios rígidos, então ela é branca, luminosa e agregadora. Se o foco é para o aprimoramento de uma única pessoa, mas que não haja prejuízo de outros e não é feita com critérios rígidos, esta, se torna cinzenta. Se o foco é egoístico, para prejudicar terceiros, sem ética, invasiva e feita com habilidade, classifica-se como negra, trevosa e desagregadora.

Quase sempre a magia negra envolve obsessores, sendo esta o pior tipo de obsessão. Ela usa estratégias de amarração, quando a intenção é aprisionar alguém afetiva ou emocionalmente, e de desestabilização mental, quando o objetivo é prejudicar alguém ou até mesmo matar. O mago negro astuto, dissimulado e diabólico, sempre envolve, além de entidades umbralinas, ervas de baixo padrão vibratório, álcool, animais e sangue para criar vários níveis de ectoplasma que vão alimentar entidades ou cascões umbralinos, estabelecendo uma troca de favores entre o mago e as entidades trevosas. Trata-se de seres que, com frequência, não reencarnam a séculos ou milênios. Em suas iniciações em

templos do passado no Antigo Egito, Mesopotâmia, Pérsia, Índia e China, foram dotados de intensos poderes magnéticos. Fizeram juramentos solenes de empregá-los somente para o bem, mas, com o desenrolar da vida, por ignorância da realidade divina do Ser e imensurável prepotência de se acharem acima de qualquer poder, acabaram decaindo. De magos brancos e puros, tornaram-se magos negros, laçados em armadilhas de paixões sexuais, sede de vingança mesquinha ou ganância de poder. Conhecedores profundos das técnicas de manipulação das matérias físicas e astrais, acabaram por servir aos desígnios sinistros. Suas ações nefastas envolvem o mundo material e astral, onde instalam bases enormes e muito bem aparelhadas.

A perspicácia de um mago negro o faz manso para iludir e esconder o seu poder em praticar o mal. Eles costumam resistir com ciladas, camuflagens e despistamentos, não só à dialética doutrinária dos valores humanos, como também à ação dos campos magnéticos de contenção usados para bloquear os ataques dos obsessores comuns. As atuações de um mago negro só são bloqueadas pela formação de campos magnéticos de energia concentrada. Enfrentar um mago negro ou obsessores comandados por ele, é tarefa para quem tem grande proteção espiritual, experiência e conhecimento de técnicas de blindagem astral. Deve-se entender que esses seres trevosos habitam os submundos por longos séculos, onde se preparam muito bem para neutralizar as ações contra eles e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

Em toda magia negra existe uma troca energética e é por esta razão que se usam ervas, velas, água, animais, pedras, plantas, etc. tudo para se produzir matéria fluídica (ectoplasma) com finalidades diversas. O sangue, por exemplo, por ser rico em matéria astral, aumenta o potencial energético, revitalizando cascões astrais, que vão atuar como verdadeiros robôs para destruir alguém, conforme o comando dado pelo mago. O mago negro pode ainda, através desta produção energética, num sistema de troca, entrar em contato com entidades negativas do umbral, para que pessoas que estejam aprisionadas sejam usadas para atuar como obsessores desestabilizando ambientes, cobrando vingança, prendendo, vampirizando, etc. O envio de verdadeiros pacotes de ectoplasma de baixo padrão vibratório sobre um indivíduo, a duração, intensidade da ação e defesas naturais da pessoa atingida, pode causar danos mentais, emocionais ou físicos como acidentes vasculares (AVC e infarto do miocárdio), depressão, síndrome do pânico, demência, após

uma fase de intensos mal-estares, sensação de opressão, angústia e certos desconfortos de difícil descrição.

Já na magia branca não há sangue de animais, porque não há matança. Se houver, é porque é magia cinzenta. Na magia branca usam-se ervas aromáticas, cristais e pedras preciosas ou semipreciosas, fogo, água, flores e frutas, que produzirão altos e refinados níveis de ectoplasma. Os rituais são destinados à harmonização de ambientes, regeneração do organismo físico e psíquico com a cura da pessoa, e reestruturação e realinhamento dos corpos sutis.

Quando, na magia branca, nos deparamos com obsessores, pedimos aos seres de luz que o encaminhem para outro local para que possamos realizar a limpeza do ambiente e, se for o caso, da pessoa ou das pessoas envolvidas. Em seguida fazemos a harmonização energética, transmutando e requalificando a energia nociva. Na magia branca, é muito importante esse detalhe: **respeitamos todos os seres, quer sejam humanos ou elementais, e não deixamos lixo astral.**

### **EXERCÍCIO Nº 14**

**Finalidade:** para equilibrar e desenvolver as funções do **chakra** da garganta.

**Preparação:** com o corpo e as roupas limpas e de cor clara, ambiente claro, agradável, arejado e silencioso, a mente sem preocupações, livre e tranqüila. Sentado na posição de lótus ou numa cadeira.

#### **Viśuddha Chakra (Centro da Garganta)**

**Localização:** cavidade dos arcos branquiais (garganta, cordas vocais, boca e ouvidos).

**Cor:** azul celeste viva e brilhante.

**Forma geométrica:** círculo ou esfera azul índigo profundo quase negro.

**Elemento:** éter ou espaço (princípio do vazio).

**Nota musical:** sol.

**Bija mantra:** **Ham̐** (pronuncia-se "hang").

**Execução:** colocar as mãos sobre o pescoço, uma de cada lado, de modo que o dedo médio alcance o ponto logo abaixo do lóbulo da orelha. Vibrar suas cordas vocais, boca e ouvidos, imaginando a abertura dos espaços e a criação do vazio, propiciando a entrada do novo e criativo. Relaxar os braços. Concentrar-se na cavidade dos arcos branquiais e visualizar a cor azul celeste viva e brilhante. Dentro da cor azul celeste, imaginar um círculo ou esfera azul índigo profundo. Com a ajuda do **japa-mālā**, entoar o **mantra "Ham"** na nota "sol", em grupos de três até completar suas 108 contas.